



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

INFORMAÇÃO Nº 202/2022/UFPR/R/SA/DEPECON

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE TÓPICOS ESPECIAIS EM ECONOMIA II: COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA - CÓDIGO SE356

Pré-requisito: não tem

Carga horária: 60 (sessenta) horas

Créditos: 04 (quatro)

Natureza: semestral

EMENTA

O curso tem o objetivo de apresentar uma ampla discussão sobre temas de competitividade, desenvolvimento tecnológico e inovação no processo de reestruturação da indústria brasileira, a partir da sua inserção no contexto internacional. Para isso, serão estudadas diversas sistematizações analíticas sobre organização da produção industrial nas dimensões locais, setoriais, nacionais e internacionais. O curso também traz o debate recente sobre a inserção em cadeias globais de valor (CGV) e a indústria 4.0.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PROGRAMA

1. Introdução ao curso (1º dia)

- Apresentação e orientações.
- Linhas gerais dos tópicos do curso.

2. Conceituações (2º, 3º e 4º dias)

- A Indústria na segmentação da Economia.
- Papel Dinâmico da Indústria (Prebisch e Kaldor).
- Competitividade.
- Padrões de Especialização Produtiva.
- Os Retornos Crescentes de Escala

3. Transformações na Indústria Brasileira pós-Plano Real (4º, 5º e 6º dias)

- Impactos gerados com a Abertura Comercial.
- Evolução e Panorama da Estrutura Industrial Brasileira.

4. Desenvolvimento industrial e Inovação (7º e 8º dias)

- O papel da inovação para o progresso da indústria.
- Relação entre o sistema produtivo e a produção do conhecimento técnico-científico.

5. Sistemas Nacionais, Locais e Setoriais de Inovação (9º, 10º, 11º e 12º dias)

- Debate sobre os conceitos e interpretações.
- Aplicações e estudo de casos.

6. O debate sobre Política Industrial (13º, 14º e 15º dias)

- Conceituações e Histórico.

- Retomada de Políticas Industriais no Brasil.
- Agenda da política industrial contemporânea.

7. Inserção Produtiva via Cadeias Globais de Valor (16º, 17º e 18º dias)

- Conceituação.
- Globalização e novos padrões de comércio internacional.
- Geografia da fragmentação e dispersão produtiva.

8. O debate sobre a Indústria 4.0 (19º, 20º e 21º dias)

- Conceituação e debate.
- Para além da automação industrial.
- Redes inteligentes e a cadeia de valor.

9. Estudo de setores específicos: biocombustíveis e agroindústria (22º, 23º, 24º e 25º dias)

- Aspectos da organização da produção e desafios tecnológicos.
- Seleção de empresas e casos para análise.

10. Seminários estudos de caso (26º ao 30º dias)

Atendimento aos alunos: agende previamente pelo email wdsperreira@yahoo.com.br ou consulte pessoalmente o professor.

Avaliação: a média final será definida por dois componentes. O primeiro se refere à participação em, pelo menos, dois seminários em sala de aula. Os textos básicos dos seminários serão definidos previamente pelo professor. Os seminários corresponderão à 70% da média final. Além das aulas expositivas conduzidas pelo professor, haverá seminários em todas as aulas dos tópicos 3º ao 10º. O segundo componente se refere à entrega de um position paper (um pequeno texto estruturado) individual de até 4 páginas em que o(a) aluno(a) discutirá abertamente sobre algum dos tópicos estudados ao longo do curso. Este texto corresponderá a 30% da média final.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

(textos poderão ser incluídos/excluídos ao longo do curso)

ARBACHE, J. e CORSEUIL, C. (2001). Liberalização Comercial e Estruturas de Emprego e Salário. Texto para Discussão IPEA 801, junho.

AROCENA, R; SUTZ, J. Conhecimento, inovação e aprendizado: sistemas e políticas no norte e no sul. In: LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; ARROIO, A. (orgs.) Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento. Rio de Janeiro: UFRJ; Contraponto, 2005.

BARROS, J.R. M.; GOLDENSTEIN, L (1997). Reestruturação Industrial e Reordenação Financeira. mimeo.

BONELLI, R. (2000). Ganhos de Produtividade na Economia Brasileira na Década de 90: Um Retrato de Corpo Inteiro. Texto apresentado em seminário no IE/UFRJ, 30 de junho. Mimeo

BNDES (2002). Desenvolvimento em debate: Painéis do Desenvolvimento Brasileiro: Painel “Política Industrial”. RJ. BNDES/MAUAD.

BRITO, J. et al. Produtividade, Competitividade e Inovação na Indústria. Estudo Transversal N. 05 – Projeto PIB. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008/2009.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. Sistemas de inovação e desenvolvimento: as implicações de política. São Paulo Perspectiva, v. 19, n.1, p.34-45, jan./mar. 2005.

CHANG, H. J. Chutando a Escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CHESNAIS, F.; SAUVIAT, C. O financiamento da inovação no regime global de acumulação dominado pelo capital financeiro. In: LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; ARROIO, A. (orgs.) Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento. Rio de Janeiro: UFRJ; Contraponto, 2005.

COHEN, W & LEVINTHAL, D. (1989). “Innovation and Learning: The two faces of two faces of R&D”. The Economic Journal, n. 99, pp.569-596, set. 1989.

CORDER, S. & SALLES, S. “Financiamento e incentivos ao Sistema Nacional de Inovação”. In: Parcerias Estratégicas, n. 19, p. 129, Brasília: CGEE, 2004.

CORONEL, D.; AZEVEDO, A.; CAMPOS, A. Política industrial e desenvolvimento econômico: a reatualização de um debate histórico. Rev. Econ. Polit., São Paulo, v. 34, n. 1, p. 103-119, Mar. 2014.

COUTINHO, L. (1997). A Especialização Regressiva: um Balanço do Desempenho Industrial Pós-Estabilização in VELLOSO, R. (org) Brasil: Desafios de um País em Transformação. Fórum Nacional. José Olympio Editora

- COUTINHO, L. G.; FERRAZ, J. C. Estudo da competitividade da indústria brasileira. 3. ed. Campinas: Papyrus. 1995.
- DE NEGRI, J. A. & SALERNO, M. (Orgs) (2005). Inovações, Padrões Tecnológicos e Desempenho das Firms Industriais Brasileiras. Brasília: IPEA.
- ERBER, F. e CASSIOLATO, J.E. “Política industrial: teoria e prática no Brasil e na OCDE”, Revista de Economia Política, vol. 17, nº 2, abril/junho, p.32-60, 1997.
- ERNST, D e KIM, L. Global production networks, knowledge diffusion, and local capability formation. Research Policy, 31, 2002.
- FEIJO, C. e LAMÔNICA, M. T. Mudança da estrutura industrial e desenvolvimento econômico: as lições de Kaldor para a indústria brasileira. Economia & Tecnologia – Ano 05, Vol. 18 – Julho/Setembro de 2009.
- FERNANDES JR. G. V. Políticas de desenvolvimento industrial e a mobilização brasileira recente. BNDES Setorial 35, p. 87-130. 2011.
- FERRAZ, M.B. Retomando o debate: a nova política industrial do governo Lula. Planejamento e Políticas Públicas, Brasília, v. 32, n. 2, p. 227-263, 2009.
- FERRAZ, J.C., PAULA, G. M. e KUPFER, D. Política Industrial in Kupfer, D e Hasenclever, L (2002). Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil. Ed. Campus. RJ.
- FERRAZ, J.C., KUPFER, D. e IOOTY, M. (2003). Made in Brazil: Industrial Competitiveness 10 Years after Economic Liberalisation. Latin America Studies Series no. 4. Japan External Trade Organization.
- FIGUEIREDO, Paulo N. “Aprendizagem tecnológica e inovação industrial em economias emergentes: uma breve contribuição para o desenho e implementação de estudos empíricos e estratégias no Brasil”. In: Revista Brasileira de Inovação, vol. 3, n. 2, p.323. Rio de Janeiro: FINEP, 2004.
- FRANCO, G. (1998) A Inserção Externa e o Desenvolvimento. Revista de Economia Política. v. 18. nº 3 (71), julho-setembro, p. 121-147.
- FREEMAN, C. The 'National System of Innovation' in historical perspective. Cambridge Journal of Economics, vol.19, pp. 5-24, 1995.
- FREEMAN, C. e SOETE, L. A economia da inovação industrial. Campinas, Editora da Unicamp: 2008.
- FREEMAN, C. The National System of Innovation in historical perspective. Cambridge Journal of Economics, Cambridge: Academic Press Limited, n.19, 1995.
- FREEMAN, C. The National System of Innovation in historical perspective. Cambridge Journal of Economics, v. 19, n. 1, 1995. p. 5-24.
- FUNDAÇÃO DOM CABRAL. O que seria a Indústria 4.0? BOLETIM: Fevereiro/2016. Disponível em: http://www.fdc.org.br/professorespesquisa/nucleos/Documents/inovacao/digitalizacao/boletim_digitalizacao_fevereiro2016.pdf
- GEISSBAUER, Reinhard et al. Industry 4.0: Building the digital enterprise. PricewaterhouseCoopers (PwC) 2016 Global Industry 4.0 Survey. 2016.
- GERMANY TRADE AND INVEST (GTAI). Industrie 4.0 - Smart Manufacturing for the Future. Berlin. July, 2014.
- HAGUENAUER, L., FERRAZ, J. C., KUPFER, D. S. Competição e internacionalização na indústria brasileira. In: BAUMANN, R. (Org.). O Brasil e a Economia Global. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- HUMPHREY, J. “Industrial Reorganization in Developing Countries: From Models to Trajectories” World Development, vol. 23, n. 1, pp. 149-162, 1995.
- JOHNSON, B.; LUNDVALL, B.A. Promoting innovation systems as a response to the globalizing learning economy. Disponível em: <http://www.druid.dk/uploads/tx_picturedb/ds2000-106.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2016.
- KUPFER, D. Política industrial. Econômica, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 281-298, 2003.
- KALDOR, N. Causes of the Slow Rate of Economic Growth of The United Kingdom. Cambridge University Press, 1966.
- KUPFER, D e ROCHA, F. (2005). Determinantes setoriais do desempenho das empresas industriais brasileiras in de Negri, J. A. e Salerno, M. S. (org) Inovações, Padrões Tecnológicos e Desempenho das Firms Industriais Brasileiras. Capítulo 7. pp. 253-98. Brasília. IPEA.
- LALL, S. (2000) ‘The technological structure and performance of developing country manufactured exports, 1995-1998’, Oxford Development Studies, 28 (3), 337-369.
- LEDERMAN, D. and MALONEY, W. Does What You Export Matter? In search of empirical guidance for industrial policies. World Bank. Washington-DC, 2012.
- MACIEL, M. L. (eds) Systems of innovation and development: evidence from Brazil. Cheltenham: Elgar, 2003. In: LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; ARROIO, A. Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; Contraponto, 2005.
- MALERBA, F. Sectoral Systems of Innovation and Production. Research Policy, 31: 247-264, 2002.
- _____. Sectoral system and innovation and technology policy. Revista Brasileira de Inovação, v. 2, n. 2, p.329-375, 2003.

_____. Innovation, Industrial Dynamics and Industry Evolution: Progress and the Research Agendas. Revue de l'OFCE. 2006/5 (no 97 bis).

MARIOTTO, Fábio L. O conceito de competitividade da empresa: uma análise crítica. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 37-52, June 1991 .

MOREIRA, M. (1999) A Indústria Brasileira nos anos 90. O que já se pode dizer ? in Giambiagi, F. e Moreira, M. (org). A Economia Brasileira nos Anos 90. BNDES.

MOREIRA, M. M. (1999). Estrangeiros em uma Economia Aberta: Impactos Recentes sobre a Produtividade, a Concentração e o Mercado Exterior. Texto para Discussão BNDES n. 67. RJ

NELSON, R. As fontes do crescimento econômico. Campinas, Editora da Unicamp: 2006.

OLIVEIRA, S. Cadeias globais de valor e os novos padrões de comércio internacional: estratégias de inserção de Brasil e Canadá / Susan Elizabeth Martins Cesar de Oliveira. – Brasília: FUNAG, 2015.

PORTER, M. E. Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. A competência essencial da corporação. In: MONTGOMERY, C. A. PORTER, M. E. Estratégia: a busca da vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus. 1998.

PREBISCH, R. O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus principais problemas. In BIELSCHOWSKY, R. (org) Cinquenta anos de pensamento na CEPAL. Rio de Janeiro: Record, 2000.

RODRIK, D. The Return of Industrial Policy. Disponível em: <https://www.project-syndicate.org/commentary/the-return-of-industrial-policy?barrier=true>. Acesso em: 14/11/2016.

SALERNO, M. "A política industrial, tecnológica e de comércio exterior do governo federal. In: Parcerias Estratégicas, n. 19, p. 13, Brasília: CGEE, 2004"

SIDONIO, L. Et al. Inovação na indústria de alimentos: importância e dinâmica no complexo agroindustrial brasileiro. BNDES Setorial 37, p. 333-370. 2013.

SILVA, A. L. & Laplane, M. F. (1994). Dinâmica recente da indústria brasileira e desenvolvimento competitivo. Economia e Sociedade, (3):81-97.

SUZIGAN, W.; FURTADO, J. Instituições e políticas industriais e tecnológicas: reflexões a partir da experiência brasileira. Estudos Econômicos, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 7-41, 2010.

SUZIGAN, W.; FURTADO, J. Política industrial e desenvolvimento. Revista de Economia Política, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 163-185, 2006.

TEECE, D. J. "Profiting from technological innovation; implications for integration, collaboration, licensing, and public policy", Research Policy, 15, 285-305, 1986.

THE WHITE HOUSE. Accelerating U.S. Advanced Manufacturing. President's Council of Advisors on Science and Technology. Washington-DC, October 2014.

UNIDO. Inserting local industries into global value chains and global production network: opportunities and challenges for upgrading. Working Paper. Vienna, 2004.

Departamento de Economia do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Confere com o original.

Curitiba, 05 de abril de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **JOSE GUILHERME SILVA VIEIRA, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA - SA**, em 06/04/2022, às 13:14, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **4397289** e o código CRC **9801E3C8**.